

desenhos

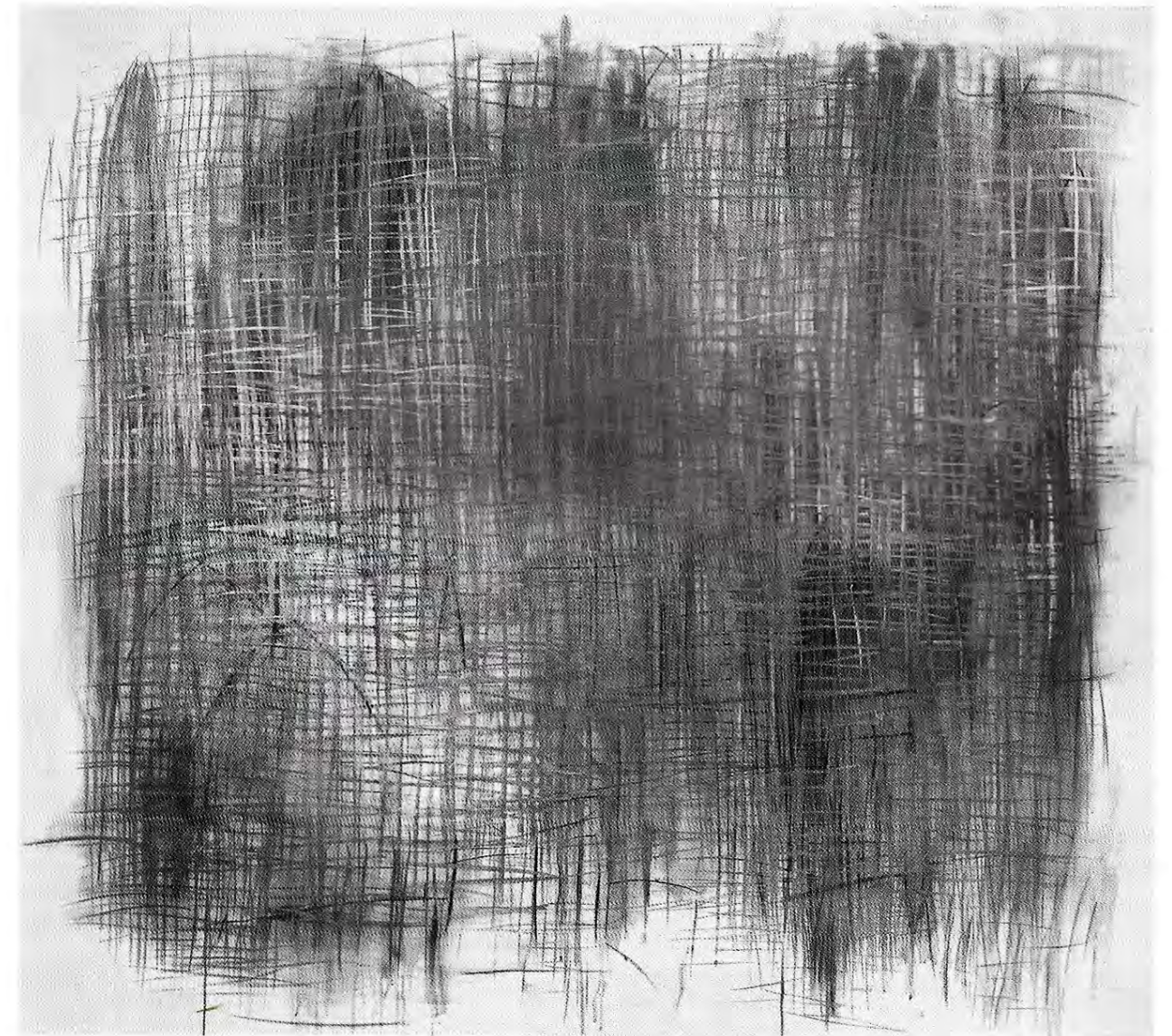
Teresa Poester

desenhos a lápis grafite sobre papel | 96x66cm, Porto Alegre, 2003



Catálogo - 22 pp - Exposição Desenhos- Teresa Poester
Museu do Trabalho - Porto Alegre- 2004

2000-2004 / Paris. Eragny sur Epte. Porto Alegre



lápiz grafite sobre papel, 150x150cm, Paris, 2001

O desenho de Teresa Poester

Teresa Poester talvez seja, dentre as artistas que conheço, uma das mais apaixonadas pela arte do desenho. Ela sabe que o desenho não é uma arte subsidiária da pintura, e de outras expressões gráficas, mas uma arte *autônoma*, cheia de surpresas, válida hoje como na época de Pisanello (1395-1455), um dos maiores desenhistas de todos os tempos, que, de certa maneira, inaugurou o costume ocidental de se

considerar o desenho o primeiro jato da inspiração. O desenhista, com efeito, joga no papel seu mundo interior, o fruto sintetizado de suas memórias e fantasias.

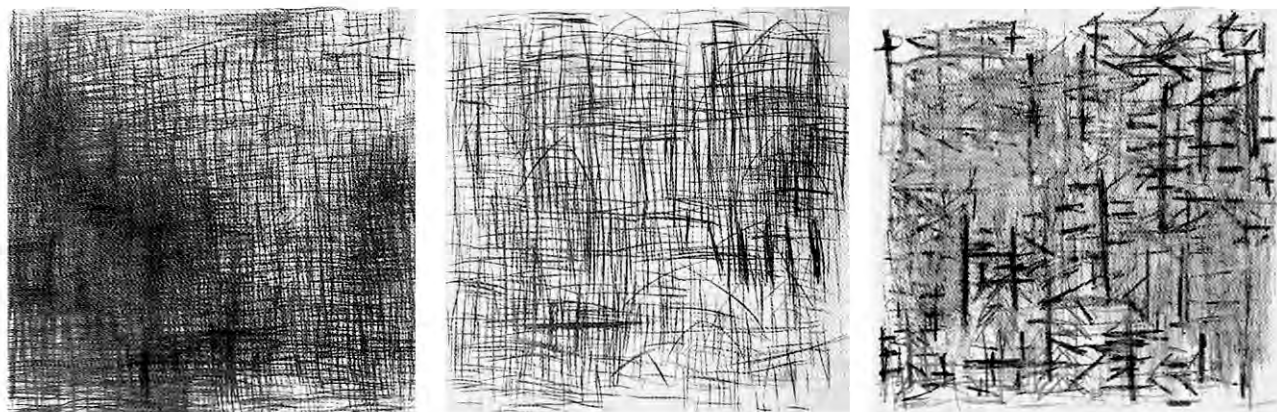
O verdadeiro desenhista produz algo único, que, na maioria das vezes, não pode nem ser *re-tocado*. O desenho, afinal, é um toque da mão (foram assim as primeiras impressões de mãos nas paredes das cavernas paleolíticas). Ele se caracteriza por sua imediatez.

Quando as pessoas, nos séculos XIV-XV, começaram a colecionar desenhos, operou-se uma mudança no comportamento dos artistas: inventou-se um meio novo de preservar a inspiração com as suas impurezas, com o seu frescor das origens. Até então, o desenho estivera a serviço do mosaico, do vitral, do afresco. Sob um certo ponto de vista, todas as artes modernas e contemporâneas, que privilegiam o *inconsciente*, nasceram com ele.

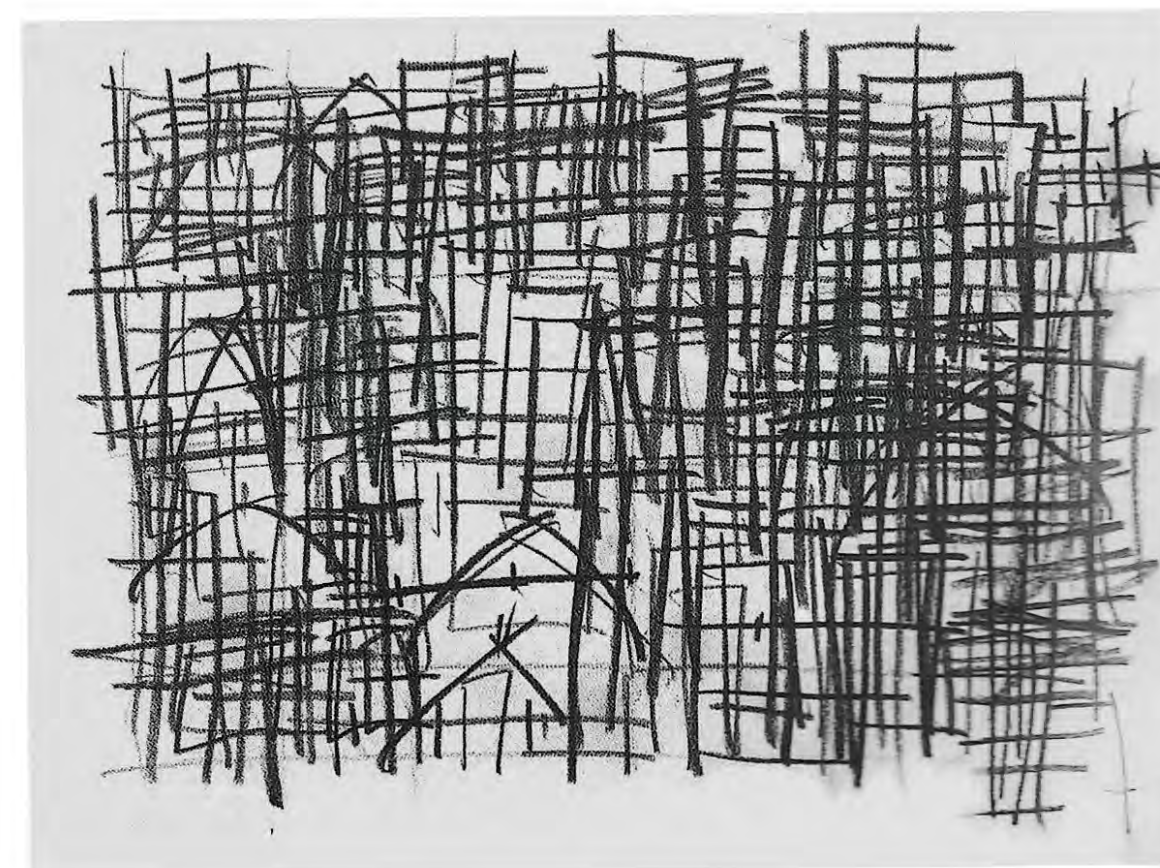
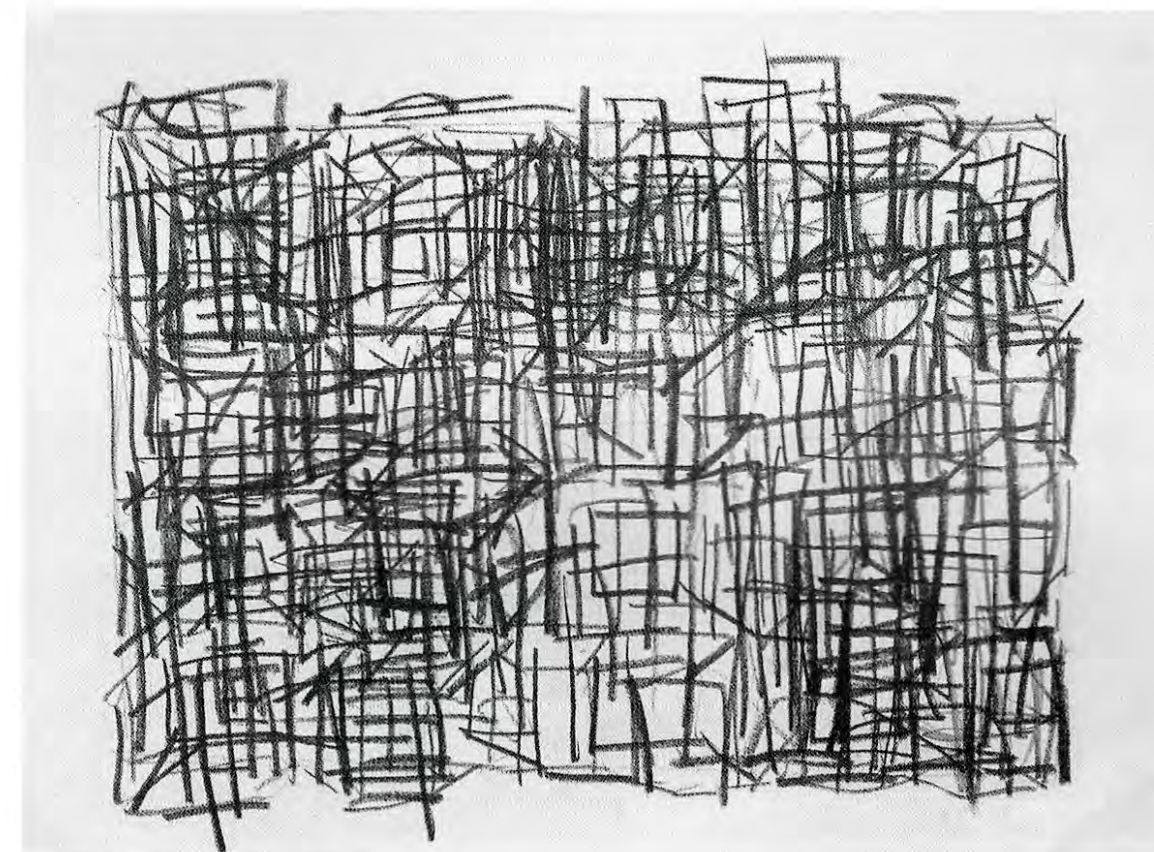
Teresa sempre dedicou especial atenção ao desenho, mas não há dúvida de que o seu encontro com uma artista chinesa, na França, do qual resultou uma mostra conjunta, também lhe deu novo élan. O que impressiona nela é a sua coerência. A atual mostra não surgiu do acaso, mas é resultado de uma sorte de gestação. Teresa foi depurando suas obras, primeiramente confinando-as em "Grades", que poderiam evocar Mondrian. Aos poucos, porém, libertou-se delas, e acabou criando uma série de arabescos despreocupados de qualquer obediência aos cânones. Seus desenhos atuais são de uma leveza de abelhas num pomar, sussurrando entre flores. Dizia um autor que Pisanello, o artista do Gótico Internacional, assimilou "o gosto pela fluidez rítmica das linhas" de seu mestre, Stefano da Verona. Fluidez rítmica: Os desenhos de Teresa da série "Os Jardins de Eragny" são uma demonstração de que a arte abstrata é uma necessidade para os nossos olhos varridos por ciclones da mídia, auxiliando-os a encontrarem um oásis, onde possam saborear as delícias de uma visualidade de puro prazer.

Armando Trevisan, Porto Alegre, 2004

desenhos a lápis grafite sobre papel, 70x70cm, Porto Alegre, 2003 / 120x120cm, Paris, 2002 / 25x25cm, Porto Alegre, 2004

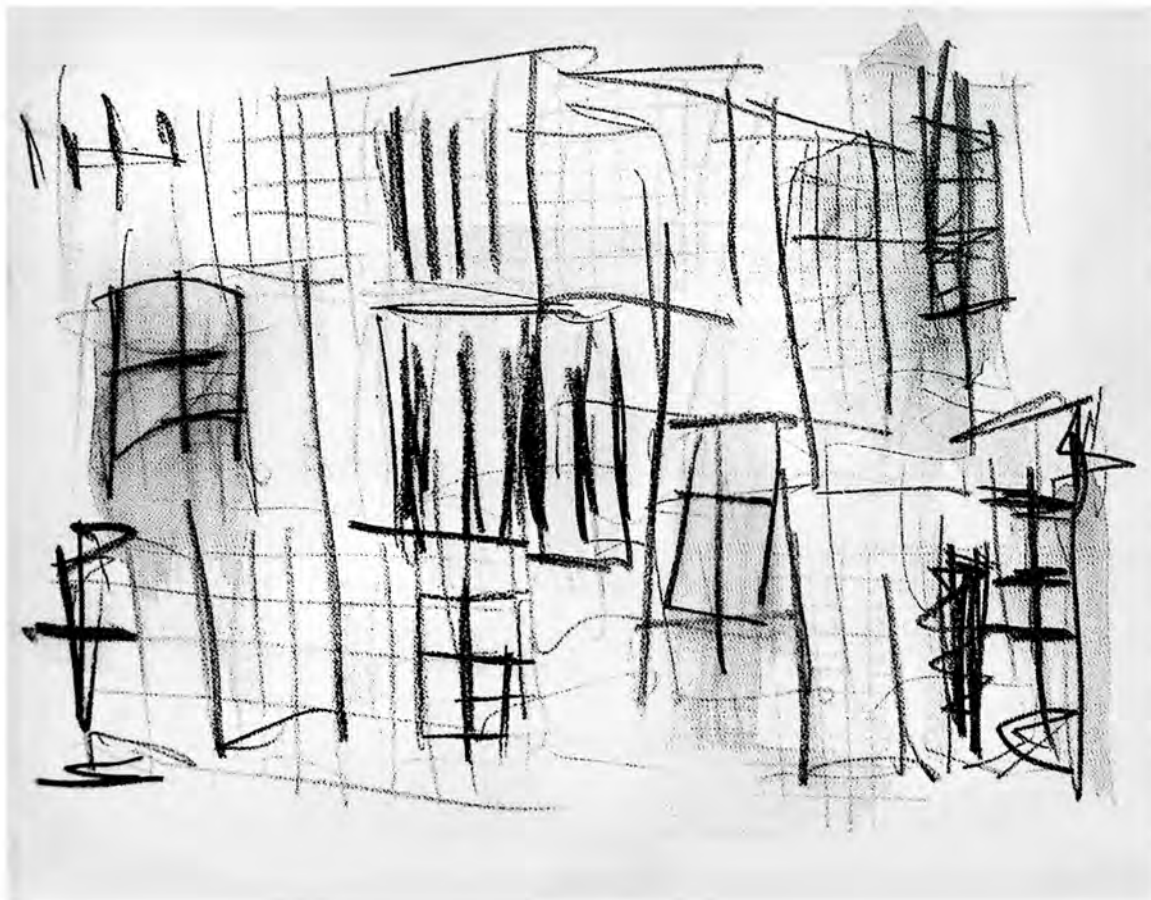
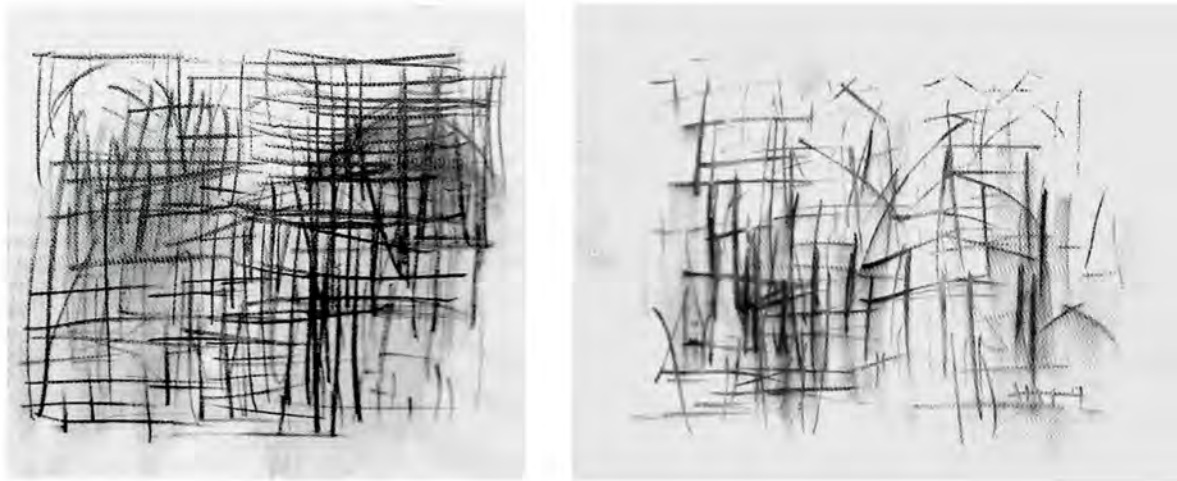


desenhos a lápis grafite sobre papel, 25x25cm, Paris, 2000

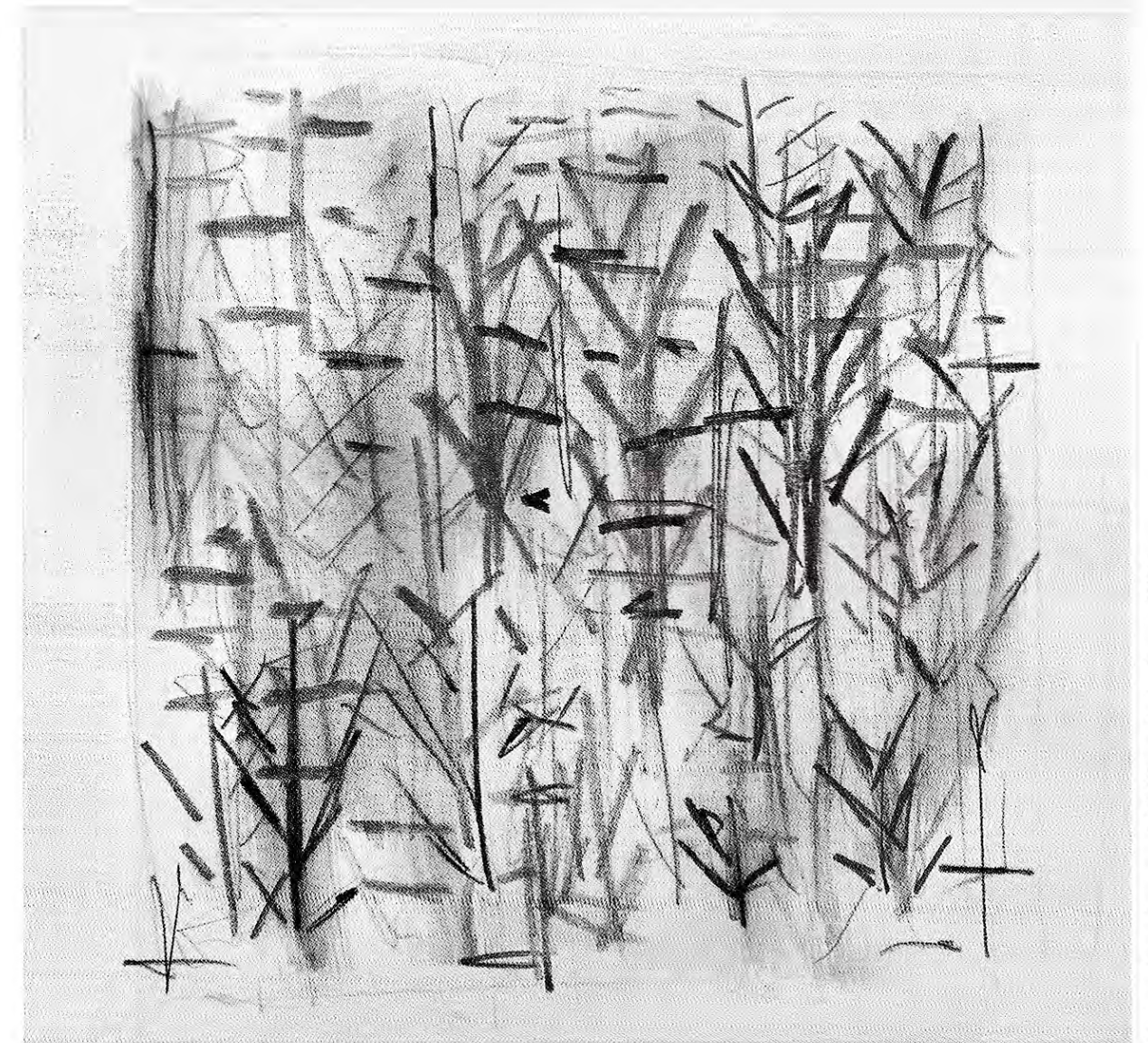


o desenho

Há muito tempo me pergunto porque continuo desenhando e pintando numa época de tanta variedade de recursos em que grande parte dos artistas saíram do plano para conquistar outros espaços. Se as necessidades de uma época definem suas formas de expressão, mesmo fazendo parte do desenvolvimento ancestral do homem, não podemos decretar que o desenho e a pintura continuarão eternos. A pintura não é mais o único recurso para a criação de imagens. Qual é então o seu papel específico no mundo de hoje?



desenhos a lápis grafite sobre papel, 25x25cm, Paris, 2000



lápis grafite sobre papel, 25x25cm, Porto Alegre, 2004

A dissertação *Fronteiras da paisagem: Janelas e grades*, resultado dos meus estudos nos últimos anos, procura responder a esta pergunta.

Desenho e pintura falam através do corpo. Num momento em que a escrita manual pode ser substituída pelo computador, estas atividades adquirem uma função que ultrapassa o seu caráter estético. Aumenta sua importância na vida cotidiana, nos ateliers de crianças e amadores, no trabalho terapêutico e educativo. Neste sentido, as artes plásticas, hoje categoria à parte dentro das artes visuais, correspondem a atividades cada vez mais necessárias num mundo onde o corpo vem sendo progressivamente dispensado do trabalho e dos processos de conhecimento.

O exercício do desenho e da pintura tem um papel preponderante porque gera sensações e pensamentos que nascem das relações mais estreitas entre corpo e mente.

O ser se humaniza pela criação manual e o contato das mãos humaniza o objeto insensível¹. Do meu ponto de vista, é, graças ao corpo, seu veículo e seu destino, que a pintura e o desenho sobreviverão. (1. Facillon, Henry, *Eloge à la main*, em *Vies des formes*, Quadrige/Puf, Paris, 1996. p 111).

Paisagens, janelas e grades correspondem a três períodos de meu trabalho num caminho que parte da pintura para reencontrar o desenho. Existe um paralelismo entre o processo pessoal e a história da arte. A paisagem proporciona o início da abstração quando, justamente, o gesto se torna protagonista na pintura. As janelas, enquadramento das paisagens, marcam a descoberta do plano do quadro como objeto autônomo. Com a repetição dessas janelas, a composição, dividida em segmentos perpendiculares, dá origem à estrutura de grades que caracteriza o período seguinte. É a geometria das grades que organiza o tratamento informal da pintura, permitindo a mistura entre linha e mancha.

Como o trabalho prioriza o movimento, a mancha e a cor se tornam um acessório gradativamente dispensado. Retorno ao desenho e ao lápis grafite que marcou o começo de meu percurso.

As grades se transformam em tramas fechadas que parecem aprisionar mais do que libertar. É a angústia deste aprisionamento que me faz voltar à observação e desenhar os jardins que via diariamente diante da janela onde escrevi minha dissertação, em Eragny sur Epte, na França. Os traços retos, verticais e horizontais, decorrentes do movimento anterior, que pareciam uma luta contra o papel, são substituídos agora por linhas orgânicas que mostram uma dança circular do pulso e do braço.



lapis grafite sobre papel, 50x70cm, Eragny sur Epte, 2002

A linha, como deslocamento do ponto no espaço e no tempo, constitui o registro mais fiel do movimento. O gesto se traduz melhor através da linha do que da mancha. Procuro depurar o desenho para melhor traduzir o gesto.

Teresa Poester, Porto Alegre, 2004



desenhos em técnica mista sobre papel, 50x70cm, Eragny sur Epte, 2002

A linha, como deslocamento do ponto no espaço e no tempo, constitui o registro mais fiel do movimento. O gesto se traduz melhor através da linha do que da mancha. Procuro depurar o desenho para melhor traduzir o gesto.

Teresa Poester, Porto Alegre, 2004



desenhos em técnica mista sobre papel, 50x70cm, Eragny sur Epte, 2002

Teresa Poester's drawings

Among the artists I know, Teresa Poester is probably one of the most passionate about the art of drawing. She knows that drawing is not a subsidiary art of painting or of other forms of graphic expression, but an autonomous art full of surprises, as relevant today as it was in the time of Pisanello (1395 - 1455), one of the greatest draftsmen of all times, who, in a way, inaugurated the western custom of considering drawing as the first burst of inspiration. The draftsman effectively throws his inner world on paper, the synthesized fruits of his memories and fantasies.



técnica mista sobre papel, 150x160cm, Paris, 2002

Teresa Poester's drawings

Among the artists I know, Teresa Poester is probably one of the most passionate about the art of drawing. She knows that drawing is not a subsidiary art of painting or of other forms of graphic expression, but an autonomous art full of surprises, as relevant today as it was in the time of Pisanello (1395 - 1455), one of the greatest draftsmen of all times, who, in a way, inaugurated the western custom of considering drawing as the first burst of inspiration. The draftsman effectively throws his inner world on paper, the synthesized fruits of his memories and fantasies.



técnica mista sobre papel, 150x160cm, Paris, 2002



desenhos a lápis grafite sobre papel, 150x150cm, Porto Alegre, 2004

The true draftsman produces something unique, which, most of the time, cannot even be retouched. Drawing, after all, is a touch of the hand (as were the first impressions of hands on the walls of Paleolithic caves). It is characterized by its immediacy.

In the 14th and 15th centuries, when people began to collect drawings, a change took place in the behavior of artists: a new medium was invented to preserve the inspiration with all its impurities, with its original freshness. Until then, drawing had been at the service of the mosaic, of the stained glass, of frescoes. From a certain point of view, all the modern and contemporary arts that privilege the unconscious were born with it.

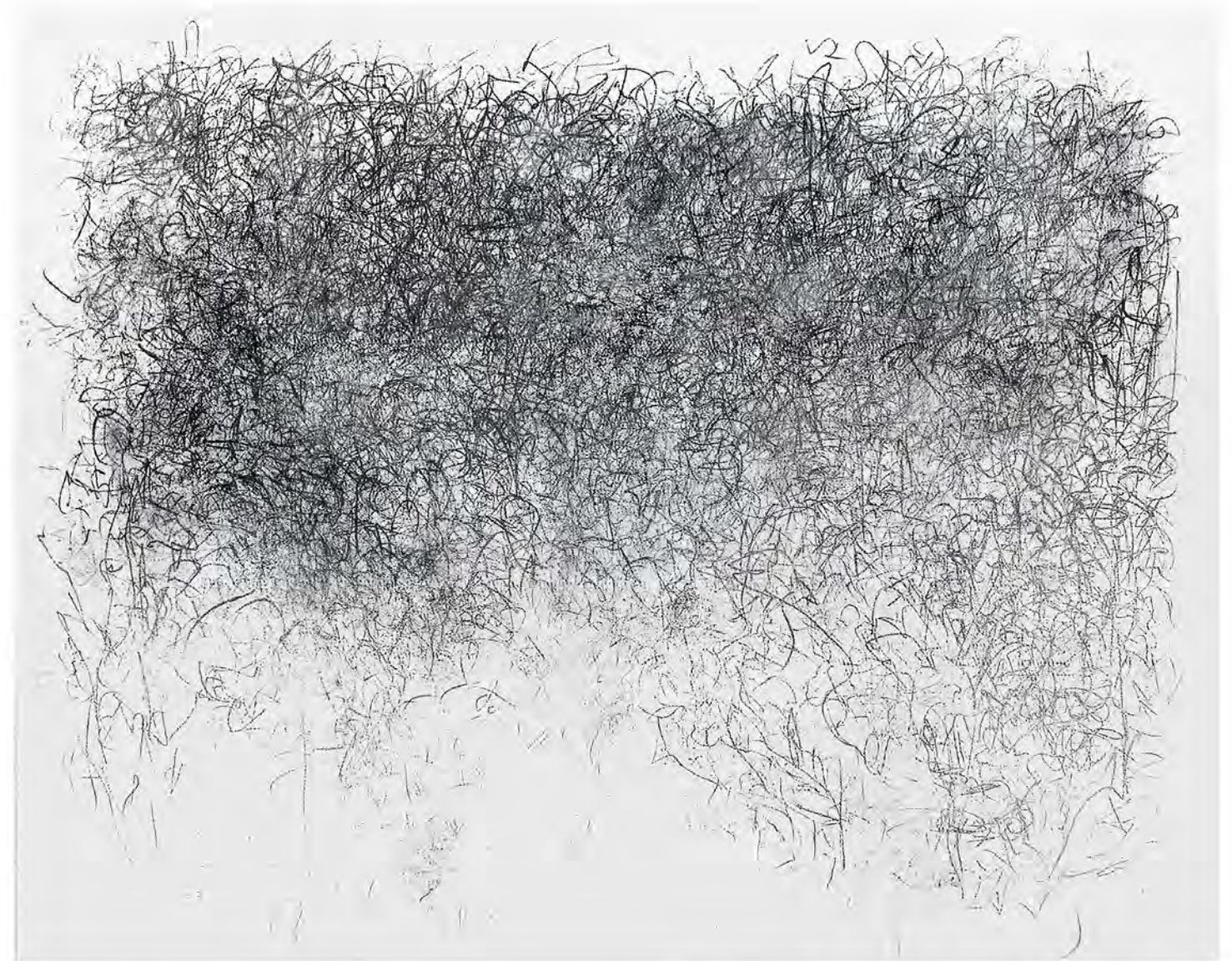
Teresa has always devoted special attention to drawing, but there is no doubt that her encounter with a Chinese artist in France, which resulted in a joint exhibition, has also given her a new vitality. Her coherence is most impressive. The current exhibition did not emerge accidentally, it is a result of a kind of gestation. Teresa kept on distilling her work, first by imprisoning it in "Grids", which could evoke Mondrian. Gradually, however, she freed herself from them, and eventually created a series of arabesques, oblivious of any obedience to the canons. Her present drawings have the lightness of bees in an orchard, whispering among the flowers. An author used to say that Pisanello, the artist of International Gothic, assimilated "the taste for the rhythmic fluidity of lines" from his master Stefano da Verona. Rhythmic fluidity: Teresa's drawings from the series "Gardens of Eragny" are proof that abstract art is a necessity to our eyes, so assailed by the cyclones of the media, helping them to find an oasis where they may enjoy the delicious tastes of a visuality of pure pleasure.

Armando Trevisan, Porto Alegre, 2004

The Drawing

For a long time I have asked myself why I still draw and paint in a time when there is such diversity of resources, in a time when most artists have left the two dimensional surface to conquer other spaces.

If it is the needs of an era that define its forms of expression, then, even if drawing and painting have been part of the ancestral development of man, we cannot assert that they will remain eternal. Painting is no longer the only way to create images. What is then its specific role in the world today?



lápiz grafite sobre papel, 150x155cm, Porto Alegre, 2004

The dissertation *Frontiers of Landscape: Windows and Grids*, a product of my studies in recent years, seeks to answer this question.

Drawing and painting speak through the body. At a time when handwriting can be replaced by the computer, these activities acquire a function that surpasses their aesthetic character. Their significance increases in daily life, in studios with children and amateurs, in therapeutic and educational work. In this sense, the Fine Arts, now a specific category of the Visual Arts, correspond to corporeal activities that are increasingly more necessary in a world where the body is being progressively excluded from work and from knowledge processes.

The exercise of drawing and painting is crucial because it generates sensations and thoughts that are born out of the closest relations between body and mind. Manual creation humanizes the being and the contact of the hands humanizes the insensitive object. I believe it is thanks to the body, which is their vehicle and destination, that painting and drawing will survive. (1. Focillon, Henry, *Eloge à la main*, em *Vies des formes*, Quadrige /Puf, Paris, 1996. p 111.)

Landscapes, windows and grids correspond to three periods of my work, on a journey that starts with painting and goes on to reencounter drawing. There is a parallel between personal process and the history of art. The landscape provides the beginning of abstraction exactly when gesture becomes the protagonist. The windows, as frames for landscapes, mark the discovery of the surface of the picture as an autonomous object. With the repetition of these windows, the composition, divided into perpendicular segments, originates a structure of grids, which characterizes the subsequent period. It is the geometry of the grids that organizes the informal treatment of the painting, allowing the blending between line and stain.

lapis grafite sobre papel, 160x150cm, Porto Alegre, 2004



desenhos a lapis grafite sobre papel, 25x25cm, Porto Alegre, 2004

As the work privileges gesture, so stain and color become accessories that are gradually dismissed. I return to drawing and to the black-lead pencils that marked the beginning of my journey.

The grids become close wefts that seem to imprison rather than liberate. It is the anguish of this imprisonment that makes me return to observation and to drawing the gardens that I saw everyday from the window where I wrote my dissertation, in Eragny sur Epte, France.

The straight strokes, vertical and horizontal, which originated from the previous movement, and looked like a struggle against the paper, are now replaced by organic lines that show a circular dance of the wrist and the arm.

The line, as the journey of a point in space and time, constitutes the most faithful record of movement. The gesture translates itself better through the line than through the stain. I try to distill the drawing to translate the gesture more effectively.



desenho de Teresa Poester, técnica mista sobre papel, 150x400cm, Atelier-Pissarro, Eragny sur pie, 2002

To draw is to talk to oneself
through the streets of the paper.*

The stroke of the pencil scratches the paper.
It does not caress the surface like a brush,
it challenges its resistance with its rough, dry tip.

If the line,
being abstract by excellence,
has no density,
in drawing,
it becomes concrete
Through the friction of the materials.

Through its different densities and intensities,
the line strolls through the space of the paper.
The speed, the tenderness,
Or the voluptuousness of the gesture
appear in a simple stroke.

In a way, everyone draws,
we draw to organize work,
to solve a problem,
to situate an address in the city.
We even draw automatically
to distract the hand and the mind.
The provisional character of the sketch
rejects all pomposity.
A notepad can be sketched on anywhere,
as an intimate diary inviting introspection.

Drawing is a form of thinking
with the body, a necessary form in a world
where the body participates less and less
in discovery and knowledge.

Text for the exhibition "Running the risk" Labor Museum, 2001

Teresa Poester

* Saying by an anonymous Spanish.

W
@RTE
Brasil

www.artewebbrasil.com.br

Fotografias : Nelson Azevedo

Versão para o inglês: Roberto Rödel Gavioli e Lisa Becker

Projeto Gráfico : Teresa Poester e Leandro Selister

Contatos com a artista - e-mail: teresapoester@terra.com.br

Impresso em Porto Alegre, 2004. Gráfico Comunicação Impressa. 1500 exemplares

TERESA POESTER, Bagé, Brasil, 1954. Educação Artística (1982/1) e Bacharelado em Artes Plásticas- desenho (1982/2) - Instituto de Artes - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Estudos de doutorado na Universidad Complutense de Madrid através de Bolsa concedida pelo Instituto de Cooperación Iberoamericana (1986-89); Atelier-Carlos León (1987); Juan Navarro Baldeweg (1987) e Bruce Maclean (1988); Círculo de Bellas Artes de Madrid; "Prueba de Conjunto Dibujo", Universidad de Valencia, Aprovada em 1987; Mestrado em Poéticas Visuais - Pintura - IAU/FRGS (1995); Doutorado em Artes Plásticas na Universidade de Paris I - Panthéon-Sorbonne através de Bolsa CAPES/COFECUB (2002). Teve experiências variadas com cenários (1979-1985), artes gráficas (1979-1985) e ilustrações para periódicos (1982-1984). Desde 1989 escreve apresentações de artistas e artigos sobre arte. Premiação em desenho: 2º Jovem Arte Sul América, Florianópolis (1982); Prêmio Pirelli, Museu de Arte de São Paulo, MASP, (1984). Individuais: Galeria Arte e Foto, Porto Alegre (1985); Gal. da Casa do Brasil, Madrid/Espanha (1988); "Paisagens" - Gal. Xico Stockinger, Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre (1991); "Janelas" - Gal. Xico Stockinger, CCMQ, Poa (1995); Mira Rima, Pintura-Instalação, Espaço de Arte Torredão, Poa (1996); "Três dias e quatro mãos no atelier Pissarro", (vídeo), experiência e exposição com Dai Zheng, Châteaufort de Gisors, França (2003). Principais Coletivas: "Ouro Preto - 13º Inverno", IAU, UFRGS (1979); "Desenhos e lápis gráfito", exposição com Caramé Mendes no Espaço IAB, Poa; VI Mostra do Desenho, Curitiba (1984); Círculo de Bellas Artes, Madrid (1987, 1988); 10 Artistas Gaúchos, Museu de Arte - Montevideu (1989); Pintura 360° - Gal. Xico Stockinger, CCMQ, Poa (1992); A Matéria do Desenho, MAC - CCMQ, Poa (1993); Pinturas - CCMQ, Poa (1995); I Porto Alegre - Montevideu; Arte Sul - Artistas Gaúchos Contemporâneos, MAC - CCMQ, Poa (1996); Gal. Vinte e Quatro de Outubro-Poa. Três artistas gaúchos. (1997); Portes Overtes no 13º Inverno - Poa (1999); Galeria Art Actual, Paris (2000); Praça XV, Bruxelas; Projeto "Paris por le coeur"- Mostro com Mariela Salvaton e painel aberto (70 artistas), Galerie du Hauté Pavé, Paris (2000); "Traços" - Gal. Xico Stockinger, CCMQ, Poa (2000) e "Traços", Três artistas brasileiros - Gal. Debrat, Paris (2001); "Literarte", Bruxelas (2001); "Correndo o Risco, Museu do Trabalho", Poa (2002); "Singular no Plural", quatro professores do IAU, Pinacoteca do IAU-UFRGS (2003). Reside e trabalha em Porto Alegre onde atualmente atua como co-responsável pela Galeria da Pinacoteca (juntamente com Emy Schuch) e é professor de desenho do Instituto de Artes da UFRGS.

TERESA POESTER, Bagé, Brazil, 1954. Art Education (1982/1) and Bachelor's Degree in Fine Arts - Drawing (1982/2) Institute of Arts - Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre (Poa); Doctorate Studies at the Complutense University of Madrid on a scholarship granted by the Institute of Iberoamerican Cooperation (1986-89); Studio Carlos León (1987); Juan Navarro Baldeweg (1987) and Bruce Maclean (1988); Circle of Fine Arts of Madrid; "Prueba de Conjunto en Dibujo", University of Valencia, Approved in 1987; Masters in Visual Poetics Painting Institute of Arts / Federal University of Rio Grande do Sul (1995); Doctorate in Fine Arts from the University of Paris I - Panthéon - Sorbonne on a CAPES/COFECUB scholarship (2002). Various experiences in theatre set design (1979-1985), Graphic Arts (1979-1985) and illustrations for periodicals (1982-1984). Since 1989 writes introductions for artists and articles about art. Drawing Prize: 2º Young Art South America, Florianópolis (1982); 1º Pirelli Prize, Museu de Arte de São Paulo, MASP (1984). Individual exhibitions: Arte e Foto Gallery, Porto Alegre (1985); Casa do Brasil Gallery, Madrid/Spain (1988); "Landscapes" Xico Stockinger Gallery, Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre (1991); "Windows" Xico Stockinger Gallery, CCMQ, Poa (1995); Mira Rima, Painting-Installation, Torredão Espaço de Arte, Poa (1996); "Three days at four hands in the Pissarro studio", (video), experience and exhibition with Dai Zheng, Chateau de Gisors, France (2003). Main Group Exhibitions: "Ouro Preto 13 Winter, Instituto de Artes, UFRGS, Poa (1979); "Drawings", Two artists in IAB Espaço de Arte, Poa; 6º Drawing Show, Curitiba (1984); Fine Arts Circle, Madrid (1987, 1988); 10 Gaúcho Artists, Museum of Art Montevideo (1989); 360 Painting Xico Stockinger Gallery, CCMQ, Poa (1992); The Matter of Drawing, Contemporary Art Museum CCMQ, Poa (1993); Paintings. Gallery, CCMQ, Poa (1995); I Porto Alegre Montevideo; Southern Art Contemporary Gaúcho Artists, Contemporary Art Museum, CCMQ, Poa (1996); Vinte e Quatro de Outubro Gallery - Poa, Three Gaúcho Artists, (1997); Portes Overtes at 13ème Art, open studio Paris (1999); Art Actual Gallery, Paris (2000); XV Square, Brussels; Project "Paris por le coeur", Haute Pavé Gallery, Paris (2000); "Strokes", Xico Stockinger Gallery, CCMQ, Poa (2000) and "Strokes", Three Brazilian artists, Debrat Gallery, Paris (2001); "Literarte", Brussels (2001); "Running the Risk, Museum of Labor", Poa (2002); "The singular in the plural", four professors of the Institute of Arts, University of Rio Grande do Sul (2003). Lives and works in Porto Alegre, where she is currently co-manager of the Art Gallery of the Institute of Arts. Teaches Drawing at the Institute of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul.